



REFORMAS ESTRUTURAIS E INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA SÃO ESSENCIAIS PARA A REVITALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA E DA ECONOMIA BRASILEIRA

O Instituto Aço Brasil realizou, em São Paulo, nos dias 21 e 22 de agosto, a 29ª edição do Congresso Aço Brasil, que contou com a presença do Presidente da República, Michel Temer, e do Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima. O evento reuniu 460 congressistas entre representantes da indústria do aço e da cadeia metal-mecânica, órgãos públicos, parlamentares, consultorias, bancos, academia, organismos internacionais e imprensa.

Na sessão de abertura, tomaram posse como Presidente e Vice-Presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil, para o período 2018-2020, respectivamente, os Srs. Sérgio Leite de Andrade e Marcos Faraco Wahrhaftig.

Diante da proximidade das eleições e das expectativas sobre as políticas a serem adotadas pelo novo governo, a indústria do aço considerou importante debater os problemas que levaram ao encolhimento da economia brasileira nos últimos anos e à queda da participação da indústria no PIB, buscando soluções para melhorar o ambiente de negócios no País.

Foram destaques entre os temas tratados:

- a reativação dos investimentos em infraestrutura e na construção civil requer segurança jurídica e linhas de crédito próximas ao padrão internacional, além de menor volatilidade cambial para o planejamento de longo prazo
- fatores estruturais e sistêmicos que não foram resolvidos ao longo de muitos anos - alguns, inclusive, agravaram-se - afetam os custos de produção no País e reduzem a competitividade das empresas brasileiras, tais como: carga tributária elevada e cumulativa, *spreads* bancários entre os maiores do mundo e gargalos de infraestrutura. Mencionada a recente greve dos caminhoneiros que paralisou o país e onerou ainda mais a indústria devido ao aumento do preço dos fretes e à redução substancial e intempestiva do Reintegra.
- aumento significativo do protecionismo no mundo em 2018, sendo o aço o produto mais afetado, seja por elevação de tarifas de importação, salvaguardas ou subsídios dados por governos para sustentar empresas que não sobreviveriam em uma economia de mercado. Em relação a este último ponto, foi objeto de grande atenção estudo desenvolvido por consultoria, comprovando que a China não pratica economia de mercado no que se refere à indústria do aço. Naquele País, a maior parte das empresas é controlada pelo governo (central ou provincial) e recebem subsídios públicos. Ainda assim, possuem elevado nível de endividamento.
- foi consenso dos representantes de setores da indústria presentes ao evento que, dado o cenário atual de guerra no mercado internacional, fica ainda mais incongruente proposta de abertura comercial unilateral do Brasil, defendida por um grupo de economistas. Sem que haja as devidas correções nas assimetrias competitivas existentes no País (e não nas empresas), haverá aumento substancial das importações, causadas pelo desvio de comércio e aceleração ainda maior do processo de desindustrialização do Brasil, com perda de renda e de empregos.
- o painel sobre sustentabilidade trouxe nova visão sobre o aço como nutriente tecnológico e prestador de serviços, além dos desafios da indústria para uma economia de menor uso de carbono.

A indústria é a mola propulsora do desenvolvimento de um país. Todos os países com maior nível de renda fortaleceram a sua indústria para que ela pudesse sustentar a geração de renda e a consequente expansão de serviços e bem estar social. O Brasil não pode prescindir de sua indústria e tampouco os brasileiros de seus empregos.

Presidente Michel Temer participa do Congresso Aço Brasil 2018

Presidente discursou sobre a importância da indústria do aço na economia brasileira e ressaltou a retomada do setor

O Presidente da República, Michel Temer, participou do primeiro dia do Congresso Aço Brasil 2018, realizado no Hotel Transamerica, em São Paulo, dia 21/08. A Solenidade de abertura foi marcada pela presença do ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima e José Ricardo Roriz, presidente em exercício da FIESP.

O presidente Michel Temer discursou sobre a importância da indústria do aço na economia brasileira e ressaltou a retomada do setor, que passou por momentos difíceis nos últimos anos. “Ano passado estive presente neste mesmo evento, quando víamos que o setor siderúrgico passava por um momento crítico. Hoje vemos um crescimento de produção e vendas do aço para os mercados nacional e internacional”, destacou Temer.

Antes de seu pronunciamento, Temer ouviu um apelo do presidente do Conselho do Instituto Aço Brasil, Sergio Leite, para que não haja abertura unilateral do mercado brasileiro em um mundo cada

vez mais protecionista. “Sei das preocupações do setor e reafirmo que temos que proteger nossa indústria”, respondeu o presidente da República.

Ouçá trecho do discurso do presidente em:
<https://bit.ly/2NmVqtd>

Já o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima, listou uma série de medidas que estão sendo tomadas pelo governo em parceria com as entidades ligadas à indústria do aço, entre elas o Instituto Aço Brasil, para garantir isonomia no mercado nacional. Para o ministro, deve-se destacar o esforço conjunto das empresas, entidades e embaixada brasileiras em Washington para evitar que os EUA sobretaxasse os produtos brasileiros assim como fez com os chineses e de vários outros países.

Ouçá trecho do discurso do ministro em:
<https://bit.ly/2BQZdxH>

“Sei das preocupações do setor e reafirmo que temos que proteger nossa indústria”

Michel Temer

“Não existe país forte sem uma indústria forte.”

Marcos Jorge de Lima

Executivo da Usiminas, Sergio Leite de Andrade é o novo presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil



Centro: Sergio Leite de Andrade, Esquerda: Alexandre de Campos Lyra e direita: Marcos Eduardo Faraco.

A abertura do Congresso Aço Brasil contou ainda com a posse do novo presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil pelos próximos dois anos, Sergio Leite de Andrade, CEO da Usiminas, no lugar de Alexandre de Campos Lyra, do grupo Vallourec, seguindo as normas de governança da entidade. Assumiu, na oportunidade, a vice-presidência do Conselho, Marcos Faraco, da Gerdau. No intervalo do evento, Sergio Leite e Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Aço Brasil, fizeram um bate papo com a imprensa no qual abordaram a atual situação do setor. "Nós, do Aço Brasil, estamos confiantes que teremos crescimento e desenvolvimento no Brasil nos próximos anos", afirmou Leite.

Veja mais sobre o bate papo com a imprensa em: <https://bit.ly/2MQ8ASB>

Crescimento do Brasil depende da retomada dos investimentos em infraestrutura e das reformas



José Carlos Martins, Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CBIC; Paul Procee, Líder do programa de infraestrutura e desenvolvimento sustentável do Banco Mundial e co-autor do estudo "Back to Planning: How to Close Brazil's Infrastructure Gap in Times of Austerity"; e Eliana Taniguti, Diretora da E8 Inteligência, foram os palestrantes do painel Infraestrutura – destravando o crescimento econômico, coordenado por Benjamin M. Baptista Filho, Conselheiro do Aço Brasil / Presidente da ArcelorMittal Brasil.

Os participantes do painel ressaltaram a necessidade dos projetos de infraestrutura para destravar o crescimento. É consenso entre os representantes da indústria que o investimento em infraestrutura fará o país voltar a crescer.

Tanto Paul Procee, do Banco Mundial; quanto José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) ressaltaram que um país, para crescer, precisa investir pelo menos 5% do seu Produto Interno Bruto em obras de infraestrutura. O Brasil, atualmente, tem injetado menos de 2% do PIB no segmento, enquanto a Colômbia mantém um mínimo de 4% e a China, pelo menos 7% anuais.

"Não foram criadas as condições para que o investimento voltasse ao Brasil", afirma José Carlos Martins. Projetos há, mas eles precisam sair do papel.

OBRAS DO PROGRAMA DE PARCERIAS DE INVESTIMENTOS (PPI)

Estudo inédito feito pela consultoria e8 a pedido do Instituto Aço Brasil foi apresentado durante o evento. Foram analisadas 54 obras do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do Governo Federal.

A coordenadora do estudo, Eliana Taniguti, disse que os sistemas previstos no PPI de óleo e gás, ferrovias, aeroportos, portos e rodovias têm potencial de consumo de 8,4 milhões de toneladas de aço, gerando impactos relevantes para a indústria do aço e a cadeia subsequente.

Aço Brasil lança a 11ª edição do Relatório de Sustentabilidade do setor

Mais versátil e totalmente responsivo é o Relatório de Sustentabilidade 2018 do setor, lançado durante o Congresso Aço Brasil pelo Conselheiro do Instituto Aço Brasil e Diretor Presidente da Aperam South America, Frederico Ayres Lima. A 11ª edição da publicação traz os dados dos 3 principais pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.

O Relatório de Sustentabilidade é publicado a cada dois anos. “Fomos pioneiros em produzir uma publicação como esta no Brasil. Hoje, diversas outras indústrias já seguem o nosso exemplo”, lembra o conselheiro do Instituto Aço Brasil, em painel que debateu a Sustentabilidade do setor com Peter Levi, analista de tecnologia de energia da Agência Internacional de Energia; e com o professor Michael Braungart, CEO da Environmental Protection and Encouragement Agency (EPEA).

Veja os destaques em: <https://bit.ly/2MWQrT1>



O futuro do setor do aço no País

Realizado no último dia do Congresso Aço Brasil, em São Paulo, uma discussão sobre os principais desafios que a indústria do aço encontra hoje. Participaram do debate os CEO's da Gerdau, Ternium e ArcelorMittal Aços Longos no País. Todos eles concordaram que a inovação é, ao mesmo tempo, um grande desafio e uma enorme oportunidade para as empresas continuarem a ganhar competitividade.

O presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, lembrou que o setor está saindo de uma das piores crises da sua história, que levou o setor a uma queda de 30% em vendas internas e no consumo entre 2013 e 2017. "O ano de 2018 começou bem, mas foi impactado pela greve dos caminhoneiros em maio.

Mesmo assim, a expectativa é de crescimento". Foi colocado por ele a questão: o que o setor precisa fazer para voltar a operar acima de 80% de sua capacidade instalada? Atualmente, sua utilização está em 68%.



Gustavo Werneck

Diretor-presidente da Gerdau e Conselheiro do Aço Brasil

“A partir de 2020, viveremos a era pós-digital, o que implica no fortalecimento de pilares que já empregamos hoje, como a difusão de tecnologia e o uso de inteligência artificial, dados e analytics. Utilizamos novas maneiras de trabalhar e novos comportamentos, como o uso de uma metodologia ágil, foco no cliente e interação com o ecossistema tecnológico.”



Marcelo Chara

CEO da Ternium e Conselheiro do Aço Brasil

“Acreditamos que o Brasil tem um potencial enorme e que é possível a recuperação se trabalharmos em conjunto.”



Jefferson de Paula

CEO da ArcelorMittal Aços Longos Américas Central, do Sul e Caribe e Conselheiro do Aço Brasil

“Nós acreditamos no aço, na empresa e no Brasil. Mesmo com a crise que houve no mercado nos últimos anos, continuamos investindo mais de R\$ 1 bilhão por ano no país.”





ABERTURA

Michel Temer - Presidente da República; Marcos Jorge de Lima - Ministro Indústria, Comércio Exterior e Serviços; Alexandre de Campos Lyra - Ex-presidente do Conselho do Instituto Aço Brasil; Sergio Leite de Andrade - Presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil; José Ricardo Roriz - Presidente em exercício da FIESP; Marco Polo de Mello Lopes, Presidente executivo do Instituto Aço Brasil

PAINEL 1: INDÚSTRIA - PROTECIONISMO OU ISONOMIA?

Sergio Leite de Andrade - Presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil; José Ricardo Roriz - Presidente em exercício da FIESP; Germano Mendes de Paula - Professor Titular do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia; Marcos Lisboa - Presidente do Insper; Antonio Delfim Netto - Economista



FÓRUM GLOBAL E EXCESSO DE CAPACIDADE

Shunko Rojas - Presidente do Fórum Global - G-20



PAINEL 2: EXCESSO DE CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE AÇO NO MUNDO – COMO SOLUCIONAR?

André B. Gerdau Johannpeter - Conselheiro do Aço Brasil/Vice-Presidente Executivo do Conselho de Administração da Gerdau; Nae Hee Han - Diretora de Estudos Econômicos e Estatística da worldsteel; Le Xia - Economista chefe para Asia - BBVA Research; Embaixador Ronaldo Costa Filho - Subsecretário-geral de Assuntos Econômicos e Financeiros do Itamaraty

PAINEL 3: CONSUMIDORES – O QUE ESPERAM DA INDÚSTRIA DO AÇO EM 10 ANOS

Alexandre de Campos Lyra - Presidente do Conselho do Instituto Aço Brasil; Filomena Russo - Arquiteta; Gisbert Rühl - CEO da Klöckner & Co SE; Antonio Sérgio Martins Mello - Vice-presidente da ANFAVEA



PAINEL 4: SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA DO AÇO

Frederico Ayres Lima - Conselheiro do Aço Brasil / Diretor Presidente da Aperam South America; Peter Levi - Analista de tecnologia de energia - Agência Internacional de Energia; Prof. Dr. Michael Braungart - CEO da EPEA (Environmental Protection and Encouragement Agency) e professor na Leuphana University Lüneburg



**APRESENTAÇÃO ESPECIAL -
CAMPANHA UNIDOS CONTRA A
CORRUPÇÃO**

Bruno Brandão - Diretor Executivo
da Transparência Internacional -
ONG de Combate à Corrupção

**PAINEL 5 – INFRAESTRUTURA –
DESTRAVANDO O CRESCIMENTO
ECONÔMICO**

José Carlos Martins - Presidente da
Câmara Brasileira da Indústria da
Construção – CBIC; Paul Procee
- Líder do programa de infraestrutura e
desenvolvimento sustentável do Banco
Mundial; Eliana Taniguti - Diretora da E8
Inteligência; Benjamin Mario Baptista
Filho - Conselheiro do Aço Brasil /
Presidente da ArcelorMittal Brasil



**CONFERÊNCIA: CENÁRIO
POLÍTICO – ELEIÇÕES 2018**

Murillo de Aragão - Cientista
Político

**PAINEL 6 - FUTURO DA INDÚSTRIA
BRASILEIRA DO AÇO – A VISÃO DOS CEOS**

Marco Polo de Mello Lopes
Presidente Executivo do Instituto Aço Brasil;
Marcelo Chara - Conselheiro do Aço Brasil /
Presidente Executivo da Ternium Brasil;
Jefferson De Paula - Conselheiro do Aço Brasil
/CEO da ArcelorMittal Aços Longos Américas
Central, do Sul e Caribe; Gustavo Werneck -
Conselheiro do Aço Brasil/Diretor-Presidente
(CEO) Gerdau



Os indicadores de atividade da indústria do aço referente aos primeiros sete meses de 2018 apontaram a continuação da trajetória de recuperação moderada do setor. A fraca base de comparação de 2017 continua ampliando o crescimento em 2018. A greve dos caminhoneiros, que afetou fortemente a atividade da indústria do aço em maio deste ano, continua influenciando negativamente os dados do acumulado do ano.

A produção brasileira de aço bruto alcançou 20,2 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a julho de 2018, o que representa um incremento de 3,4% frente ao mesmo período do ano anterior. A produção de laminados no mesmo período foi de 13,6 milhões de toneladas, aumento de 6,2% em relação a 2017. A produção de semiacabados para vendas foi de 5,6 milhões de toneladas no acumulado de 2018, um aumento de 5,1% na mesma base de comparação¹.

As vendas internas foram de 10,5 milhões de toneladas de janeiro a julho de 2018, uma elevação de 10,3% quando comparada com igual período do ano anterior.

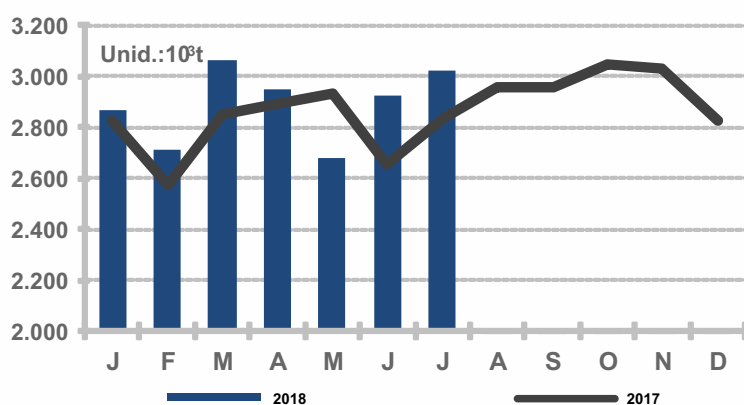
O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 11,9 milhões de toneladas no mesmo período, o que representa uma alta de 9,7% frente aos primeiros sete meses de 2017.

As importações alcançaram 1,5 milhão de toneladas no acumulado de janeiro a julho de 2018, aumentando 4,3% frente ao mesmo período do ano anterior. Em valor, as importações atingiram US\$ 1,6 bilhão, uma alta de 23,7% no mesmo período de comparação.

As exportações foram de 7,9 milhões de toneladas e US\$ 4,9 bilhões nos sete primeiros meses de 2018. Esses valores representam, respectivamente, queda de 6,0% e aumento de 15,7% na comparação com o mesmo período de 2017.

[1] Devido a uma perda que ocorre durante o processo produtivo do aço, a soma da produção de laminados e semiacabados para vendas não equivale ao total da produção de aço bruto.

Produção de Aço Bruto



Fonte: Aço Brasil

MÊS	2017	2018
J	2.825	2.866
F	2.571	2.714
M	2.845	3.065
A	2.893	2.949
M	2.928	2.679
J	2.649	2.920
J	2.831	3.022
A	2.955	-
S	2.958	-
O	3.045	-
N	3.028	-
D	2.822	-